



## **AS RELAÇÕES AFETIVAS SEXUAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

Wanessa Wonsoski (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Angela Maria Pires Caniato (Orientador), e-mail: wanessa\_vovi@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

### **Área Ciências Humanas, subárea Psicologia**

**Palavras-chave:** relações amorosas, contemporaneidade, adolescência.

#### **Resumo:**

Essa pesquisa teve por objetivo identificar e analisar a destruição da relação afetiva sexual amorosa entre os adolescentes na contemporaneidade. Trabalhamos com a pesquisa qualitativa para a delimitação do nosso objeto de pesquisa e na análise dos dados. Um dos objetivos pretendidos foi elucidar questões dessa natureza que vivemos nas intervenções do “Projeto de Pesquisa Intervenção PHENIX: a Ousadia do Renascimento da Subjetividade Cidadã – fase IV”. Desenvolvemos esse projeto com adolescentes pobres de uma escola pública da periferia da cidade de Maringá-PR. Podemos articular que o contexto social da contemporaneidade atravessa as relações afetivas-sexuais-amorosas impedindo a troca libidinosa que estrutura o narcisismo secundário e a confluência das correntes ternas e sensuais.

#### **Introdução:**

Partindo da visão de homem em que o indivíduo é um ser que se constrói e é construído na relação com o outro da cultura, procuramos delinear e analisar a experiência amorosa tal como se manifesta na contemporaneidade. Dessa forma, essa pesquisa buscou abarcar questões da contemporaneidade que interferem na construção amorosa dos adolescentes e que foram analisadas à luz da concepção de amor desenvolvida pela Psicanálise freudiana.

#### **Materiais e métodos:**





A metodologia utilizada foi a de uma pesquisa qualitativa na qual utilizamos para o levantamento e análise dos dados os seguintes materiais: livros, artigos, dissertações e teses.

### Resultados e Discussão:

Nas últimas décadas, os adolescentes, comumente denominados de “Geração Z”, são aqueles cujas relações afetivas sexuais, passaram pelo “ficar com” (início na década de 80) e se espalharam nos dias atuais no “pegar/catar”, mostrando que eles (jovens e adolescentes) se veem compelidos a ter relações abreviadas e com objetivo girando em torno da saciação sexual, apenas.

Nos anos 80, numa sociedade marcada pelo individualismo, a relação entre os sexos emerge como o “ficar” que pode ser entendido como expressão de um ser-solitário, que cada dia ia se expandindo e abarcando todos os indivíduos. No entanto, ainda havia indivíduos interessados em praticar o “ficar com” como um meio para conhecer um outro e assumir um relacionamento que permitisse a confluência das correntes terna e sensual. Já no “pegar” dos dias atuais podemos perceber que o individualismo se expandiu: a repetição de contato com o mesmo indivíduo não é procurada e pode-se “pegar” vários indivíduos em um mesmo dia ou noite. O tratamento entre eles assemelha-se ao contato com as coisas para uma satisfação imediata, sem precisar saber nada de quem está a seu lado - nem mesmo o nome. O outro é usado como uma coisa descartável e não é levado em consideração sua subjetividade e identidade. É uma prática mais fluída, de atração passageira e/ou casual baseada na ética do instinto e sustentada por uma sociedade que obriga o “prazer” a qualquer custo.

O sentimento de amor na Psicanálise freudiana tem como fundamento dois pontos: o narcisismo secundário e a convergência entre as duas correntes terna e sensual. O narcisismo secundário se configura como aquele em que o refluxo da energia pulsional, quando investido em objetos externos, complementa seu ciclo de desenvolvimento libidinal e retorna ao ego (eu) (LAZZARINI, 2006). Já sobre a convergência entre as duas correntes, Freud (1912) afirma que é a corrente terna - que dá proteção e amparo mútuo em uma relação-, advém dos primeiros anos da infância e se formou com base nos instintos de auto conservação. A corrente terna incorpora o erotismo, mas o desvia da sua meta puramente sexual, diferentemente do que ocorre na corrente sensual que está intimamente incorporado às metas sexuais.





Na contemporaneidade, a corrente terna não está podendo se desenvolver pois, com a prevalência da lógica vínculo-com-a-mercadoria, todo o investimento libidinoso se desloca das relações entre os indivíduos e flui para a sedução-cooptação pelo consumo. A indústria cultural, ao transformar tudo em mercadoria, não possibilita o relacionamento afetivo-libidinosos com objetos-humanos com base nas suas qualidades identitárias, pois já capturados pelas mercadorias. Se a corrente terna está absorvida pela mercadoria, a corrente sensual torna-se solta, individualizada, busca apenas a satisfação de um-transformado em coisa .

Os aspectos da sociedade contemporânea, que são difundidos pela indústria cultural, criam formas de pensar e agir que reproduzem a lógica da mercadoria (FERREIRA, 2013), com predomínio da rotatividade na forma dos vínculos, da imediatez e da descartabilidade, que interferem na relação afetiva-sexual-amorosa. Ficam impedidas as trocas libidinosas que estruturam o narcisismo secundário porque a identificação (que deveria ocorrer com um outro humano) ocorre com materiais de consumo. Um sentimento de vazio prevalece porque inexistente o retorno afetivo e o indivíduo fragilizado se torna um objeto de captura ainda mais fácil para a indústria cultural que lhe oferece um modelo de “ser-feliz” por meio do consumo – modelo esse inatingível, pois a mercadoria não tem libido.

## Conclusões

Consideramos que a sociedade contemporânea, denominado por Bauman (2001) de “modernidade líquida” - (no sentido de líquido/fluido, em que nada se mantém da mesma forma por muito tempo)-, é perpassada pela Indústria Cultural (ADORNO, 1986) que cria formas de pensar e agir que reproduzem a lógica da mercadoria (FERREIRA, 2013). Há um predomínio dos valores de consumo e os ideais de rotatividade, rapidez e descartabilidade atingem os relacionamentos afetivo-sexuais de maneira significativa.

Isso porque o amor (que é a junção da corrente terna e sensual que possibilita um importante e forte investimento de libido no outro - narcisismo secundário) não está sendo possível de atualização: a corrente terna (que conduz a ternura, amparo e proteção entre os relacionamentos) não está sendo investida no outro por que capturada pela indústria cultural, que transformar tudo em mercadoria. Inexistente possibilidade do relacionamento amoroso fundado em trocas identitárias e, sim, os investimentos libidinosos passam a ser projetados nas coisas materiais propagados por ela. A corrente terna sendo capturada para o consumo da mercadoria torna a





corrente sensual solta (mas colada no próprio indivíduo), que busca apenas a sua satisfação sensual. Evidenciamos que as formas de relacionamento entre os adolescentes estão sob essa vinculação em que predomina o “pegar”/“catar” e no qual os parceiros são tratados sob a descartabilidade do consumo: apenas é usado e, enquanto, lhe alivia a tensão para depois ser descartado. A subjetividade do outro não é considerada, ou seja, ele é tratado como a mercadoria em que a saciação é efêmera. Sob essa irracionalidade e insatisfação amorosa os indivíduos são tornados acrílicos e submissos ao monopólio da lógica da mercadoria sob o qual pensam e agem e sob a supremacia do individualismo.

### **Agradecimentos**

Agradeço em especial a CNPq pelo apoio financeiro e científico e a profa. Dra. Angela Maria Pires Caniato pela orientação e confiança.

### **Referências**

ADORNO, T. W. A Crítica Cultural e Sociedade. In: COHN, G. (Org.). **Theodor W. Adorno: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.

FERREIRA JUNIOR, A. G. **A construção amorosa ao longo dos tempos: sobre os caminhos da ternura e da sexualidade**. 2013. 245 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

FREUD, S. Sobre a mais comum depreciação na vida amorosa (Contribuições à psicologia do amor II) In: **Observações sobre um caso de neurose obsessiva [“O homem dos ratos”], uma recordação de infância de Leonardo da Vinci e outros textos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. (Originalmente publicado em 1912)

LAZZARINI, E. R. **Emergência do narcisismo na cultura e na clínica psicanalítica contemporânea: novos rumos, reiteradas questões**. 2006. 194 f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

